



Psicose: comparação entre o original e a refilmagem¹

Gabriela Soares NUNES²
Renata Oliveira GARCEZ³

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Este trabalho trata de uma comparação cinematográfica entre duas versões do filme *Psicose*: a original de Alfred Hitchcock de 1960 e a refilmagem feita por Gus Van Sant no ano de 1998. São abordados vários aspectos sobre a linguagem cinematográfica, como planos, angulações, movimentos de câmeras, tempo e narração. Também são desenvolvidos os tipos de montagens que podem ser realizadas em um filme, com vistas à observação do corpus de pesquisa. Após decupagem, observa-se a montagem da cena do chuveiro em cada um dos filmes, para então analisar possíveis alterações na diegese.

Palavras-chave: Filme. Plano. Montagem. Direção. Diegese.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

A linguagem cinematográfica é a forma de construir texto, já que não se utiliza da parte escrita para demonstrar para o público o que o filme quer mostrar, utilizando a linguagem como um modo de receita, truques muito utilizados por todos e que garantem clareza a narrativa, de modo expressivo.

Para Rodrigues (2005, p. 25):

linguagem cinematográfica é os termos técnicos usados pelos que trabalham no cinema e TV, de forma que possam obter uma uniformidade de comunicação. Infelizmente, não existe uma padronização definitiva para os diversos termos. Algumas vezes, um determinado nome para um plano pode ter outro nome em países e lugares diferentes.

Coloca-se em ordem elementos significativos que se combinam entre si, fazendo assim com que todo o roteiro tenha uma harmonia e um entrelaçamento, sendo que isso é apresentado de modo sutil para o entendimento do espectador. Essa linguagem é única, como se fosse uma linguagem global, unificada. A linguagem

¹ Trabalho apresentado no IJ 2 – Publicidade e Propaganda do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante do Curso de Jornalismo da UCPel, email: bibisnunes@gmail.com.

³ Mestre em Educação. Professora Orientadora dos Cursos de Comunicação Social da UCPel, email: renatadeoliveira2@gmail.com



cinematográfica é sempre a mesma utilizada em qualquer lugar do mundo. Diferentemente da língua utilizada, que em cada lugar distinto é diferente.

PLANO, SEUS TIPOS E ANGULAÇÕES

Plano é a imagem feita entre dois cortes. Utilizado pelo diretor com a finalidade de demonstrar para o montador como o filme deverá ser organizado. É a forma como o diretor pode narrar o roteiro no momento da gravação do filme. Podendo ter diversos tamanhos, quadros e movimentações de câmeras, um plano acontece quando o diretor dá início a uma tomada e quando acha necessário finalizá-la, para que possa demarcar para ser editado, quando passado ao montador. Assim fica mais fácil de ser colocado em ordem e harmonia com o resto dos planos.

Os planos possuem uma seqüência, diferenciando apenas a marcação de tempo e de espaço. Isso é feito através das tomadas. Os planos não têm um tempo de duração certo, podem ser breves ou longos, sendo que muitos desses longos possuem os planos em seqüência, que são vários pequenos dentro de um longo. Em um plano pode-se ter uma aproximação de um espaço fechado ou até mesmo um afastamento de um espaço aberto, podendo mesclar os dois.

Para Martin (2003, p. 37):

a escolha de cada plano é condicionada pela clareza necessária à narrativa: deve haver adequação entre o tamanho do plano e seu conteúdo material, por um lado, e seu conteúdo dramático, por outro.

Uma planificação bem feita impossibilita que os espectadores percebam a montagem entre os planos, pois seguirá uma continuidade na qual o final de um plano emendar-se-á no início de outro, sem que ninguém perceba o corte feito. Isso fará com que o mesmo acabe passando despercebido, fazendo com que o espectador monte em sua cabeça a seqüência de cenas que estão ocorrendo.

Existem diversos tipos de planos, cada um em seu tamanho específico e vários enquadramentos possíveis da personagem. Uma das finalidades deles é mostrar a narração do texto.

Os planos baseados na classificação de Rodrigues (2005) são:

- *Grande Plano Geral (GPG)*: é um plano aberto, utilizado para mostrar ao espectador em que cidade a cena está ocorrendo; - *Plano Geral (PG)*: utilizado para mostrar ao espectador o local onde a cena se desenvolve; - *Plano Geral Aberto (PGA)*: serve para



mostrar cenas em locais externos ou interiores amplos, mostrando todo o espaço da ação; - *Plano Geral Fechado (PGF)*: utilizado para mostrar ação da personagem em relação ao espaço cênico; - *Plano de Situação (stablishing shots)*: utilizado para localizar o espectador no espaço cênico; - *Plano Inteiro (PI)*: enquadra a personagem da cabeça aos pés, deixando somente um pequeno espaço acima da cabeça e abaixo dos pés; - *Plano Americano (PA)*: mostra a personagem do joelho para cima; - *Plano Médio (PM)*: enquadra a personagem da cintura para cima; - *Plano Próximo (PP)*: também conhecido como primeiro plano. Enquadra a personagem do busto para cima, serve para mostrar características, intenções e atitudes da personagem; - *Close (CL)*: conhecido como primeiríssimo plano. Mostra o rosto inteiro da personagem, do ombro para cima, mostrando a carga dramática da personagem; - *Superclose (SCL)*: é o close fechado do rosto da personagem, enquadrando o queixo e o limite da cabeça; - *Detalhe (cup up)*: mostra partes do corpo, como detalhes da boca, mão, pernas etc. Muito utilizado para mostrar objetos; - *Plano Master*: é o plano em que a câmera fixa acompanha, girando em seu próprio eixo todo o desenrolar da cena; - *Plano-sequência*: é o plano de toda a cena, com a câmera deslocando-se no espaço cênico. Ocorre toda sequência dentro de um só plano; - *Plano de Conjunto Fechado*: é o plano em que há dois personagens com a mesma função dramática; - *Plano de Conjunto Aberto*: é o plano em que se enquadram três ou mais personagens com a mesma carga dramática.

Angulações são movimentos que a câmera faz no seu eixo para pegar a melhor situação da cena, seja ela de um objeto ou de uma personagem.

Para Martin (2003, p. 40):

as angulações são quando não são diretamente justificadas por uma situação ligada a ação, ângulos de filmagem excepcionais podem adquirir uma significação psicológica precisa.

Para Rodrigues (2005, p.32), ainda existem mais dois ângulos de filmagem diferentes, os quais são:

Câmera sobre o ombro (over shoulder) e Câmera Subjetiva: É quando o espectador ou o ator tem o ponto de vista da câmera, ou se move no lugar dela. Muito utilizada em cenas de deslocamento do ator, em que a câmera na mão do operador assume o ponto de vista do ator em movimento.

MONTAGEM E CORTE



Montagem é toda a organização dos planos num conjunto, no qual cada plano comporta um elemento diferente que encontra a resposta no plano seguinte, realizando algumas condições de ordem e tempo. Colocando em ordem os planos e as narrativas, cria-se um equilíbrio entre eles, dando assim continuidade ao filme.

No processo de realização do filme, o papel do montador encontra-se na etapa terminal do produto, trabalhando com o roteiro e com os materiais fotográficos e sonoros que se constituirão na base para sua atividade da montagem. Após as filmagens, o roteiro desaparece, dando origem ao copião, que é o material em que o montador trabalhará, sendo diferente a leitura de um roteiro antes e depois do copião.

A montagem pode ser a criadora de movimentos, dando idéia de vida, animação. Onde a imagem está estática em cada plano, colocando-os em ordem pode-se dar a idéia de que a imagem está com vida, movimento. A montagem acaba não mostrando a realidade, e sim um sentido verdadeiro ou falso.

Para Martin (2003, p. 132):

existem dois tipos de montagem, a montagem narrativa e a montagem expressiva. Sendo a montagem narrativa o aspecto mais simples e imediato da montagem. E a montagem expressiva é baseada em justaposições de planos cujo objetivo é produzir um efeito direto e preciso pelo choque de duas imagens.

A montagem narrativa é aquela que reúne as seqüências que são necessárias de uma cena para outra, buscando uma ordem lógica com o mesmo conteúdo, dando a mesma noção de ação no filme. A montagem expressiva é aquela que pode ser feita muito rápida ou muito lenta, a qual provoca no espectador certo choque entre as imagens vistas. Ela busca o confronto entre os planos, trazendo para si a parte mais importante e não um todo. Fazendo com que o espectador perceba a diferença que há entre os planos montados.

O corte é muito importante para obter-se uma narrativa, pois trabalha com a junção de planos e representações, as quais permitem que possam ser vistas associações originais e expressões narrativas dramáticas, fazendo com que o espectador esteja fazendo parte da seqüência de planos que será montada posteriormente.

No processo de montagem, o corte serve para eliminar espaços, tempos e movimentos que são julgados como desnecessários, para que o espectador não perceba a mudança de plano. O montador percebe na hora de fazer o corte que o plano escolhido sempre está vinculado a outro, fazendo-o de maneira lógica.

Para Leone (2005, p. 29):



num primeiro momento, devem-se distinguir os planos ainda não organizados na ordem narrativa do filme. Se formos considerar o corte como fator intermediário do processo de montagem, pode-se afirmar que ocorre uma transformação no material cinematográfico quando um montador corta e elimina o aspecto autônomo deste plano em sua forma bruta.

Sendo dessa forma, o corte é que estabelece o ritmo da narrativa, utilizando-se dos planos já feitos e articulados. Ele não é só um fator específico na montagem, serve também para eliminar planos errados e até mesmo para diminuí-los sempre que necessário.

DIEGESE E TEMPO DIEGÉTICO

A diegese é como um universo fictício, um mundo ficcional que o espectador constrói a partir de dados retirados do filme. É tudo o que a história provoca no espectador, levando-o para um universo paralelo e imaginário. Para Aumont (1995, p. 115):

a diegese seria, assim, a história tomada na plástica da leitura, com suas falsas pistas, suas dilatações temporárias, ou, ao contrário, seus desmoronamentos imaginários, com seus desmembramentos e remembramentos passageiros, antes de se congelar em uma história que posso contar do começo ao fim de maneira lógica.

Diegese não pode ser considerada um sinônimo da história, ela é a associação que o espectador fará da história contada. É um mundo imaginário que o espectador constrói para si, a partir de dados captados do filme. “A história e a diegese dizem o que roteiro e o filme têm em comum: um conteúdo, independente do meio que dele se encarrega.” (VANOYE, 1994, p. 41)

O tempo diegético é o tempo e o espaço que decorrem dentro da trama do filme, com seus limites, particularidades de cada ator.

Para Leone (2005, p. 30):

o tempo com o qual a montagem se preocupa é o “tempo diegético”, resultante da atividade do corte que, ao diminuir uma ação e complementá-la com outra, possibilitará a efetiva existência da narrativa cinematográfica.

O QUE FAZ O DIRETOR?

O diretor é a pessoa responsável pelo andamento do filme, é ele quem diz aos atores o que fazer, explica aos operadores de câmeras o jeito como tem que ser os



enquadramentos dos planos, ele é a pessoa que coordena os principais elementos para que o filme saia correto. Ele pode ser quem criou o roteiro, tendo assim mais afinidade com o texto, escolhendo o elenco para atuar no filme de acordo com cada personagem, como também pode ser somente quem dirige o filme. Alguns diretores fazem simples aparições no filme.

De acordo com Rodrigues (2005, p. 70):

o trabalho do diretor, entretanto, começa muito antes de sua visita ao set. Preparação é a chave para executar um bom filme e uma das fases mais importantes. O roteiro técnico, resultado de sua decupagem de direção, a planta baixa, que é uma visão octogonal do set de filmagem com os planos e movimentos dos atores, e o storyboard são de suma importância.

Cabe ao diretor fabricar os planos para a atividade da montagem, construindo as ações dramáticas previstas pelo roteiro. O recorte da câmera, estabelecendo o ponto de vista de uma determinada ação, trabalhará o espaço e o tempo dos planos, criando, dessa maneira, um ritmo virtual.

ALFRED HITCHCOCK⁴

Alfred Hitchcock nasceu em Londres no dia 13 de agosto de 1899, estudou na Escola Católica St. Ignatius College, seu primeiro trabalho na carreira cinematográfica foi desenhar legendas nos cartões que apareciam em diálogos de filmes mudos, pela Paramount Pictures. Hitchcock tinha muita criatividade, quando tinha 26 anos foi promovido a diretor, dirigindo no ano seguinte seu primeiro filme com roteiro próprio. No início da década de 30, já era o diretor jovem mais bem pago e de maior sucesso.

Em sua carreira foi responsável por diversas obras-primas, como:

- *Interlúdio* (1946) - primeiro filme que Hitchcock dirigiu e produziu;
- *Pacto sinistro* (1951) - foi baseado no romance de Patrícia Highsmith;
- *Janela indiscreta* (1954) - considerado um dos maiores sucessos do diretor;
- *Vertigo* (1958) - é visto como uma das obras-primas do diretor;
- *Psicose* (1960) - o filme trouxe uma das cenas mais conhecidas da história do cinema, a famosa cena do chuveiro, quando a personagem de Janet Leigh é assassinada

⁴ *Alfred Hitchcock*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hitchcock> Acesso em: 01 de abril de 2013.



a facadas;

- *Marnie, confissões de uma ladra* (1964) - é um dos filmes clássicos de Hitchcock;
- *Frenesi* (1972) - um thriller sobre crime que trouxe pela primeira vez cenas de nudez e palavras de baixo calão em seus filmes;
- *Trama Macabra* (1976) – seu último filme.

Alfred Hitchcock, em seus filmes, utiliza o gênero suspense, com o elemento surpresa de filmes de terror. Utiliza-se de músicas fortes e efeitos que aumentam a ansiedade e angústia dos espectadores, fazendo com que os mesmos sintam-se dentro do filme, junto com o perigo. Ele faz com que o espectador perceba dados que os personagens não sabem, criando tensão na hora de assisti-lo. Um exemplo é o filme *Psicose*, na cena do chuveiro em que a atriz está concentrada tomando banho enquanto o assassino abre a porta sem que ela perceba, só quem vê o assassino abrir a porta é o espectador, que acaba ficando tenso pela situação que está prestes a acontecer e a personagem está não sabendo. Essa era a característica mais forte dos filmes de Hitchcock.

Para Aumont (1995, p.108), Alfred Hitchcock refere-se a essa ordem de coisas quando declara:

Com *Psicose* (1961), eu dirigia espectadores, exatamente como se estivesse tocando órgão... Em *Psicose*, o assunto pouco me importa os personagens pouco me importam: o que me importa é que o agrupamento dos pedaços de filme, a fotografia, a trilha sonora e tudo o que é puramente técnico podiam fazer o espectador urrar.

GUS VAN SANT ⁵

Gus Van Sant nasceu em Louisville no dia 24 de julho de 1952. Com quase 61 anos, Sant é um cineasta norte americano que se mantém atuante, lança pelo menos um filme de dois em dois anos. É conhecido por filmar uma temática homossexual, está cada vez mais maduro e refinado, não deixando de expressar seu lado poético. Possui uma maneira singular de filmar, sendo um dos únicos a utilizar um estilo bem dosado entre o underground e a cultura de massa. Retratando os dissabores e anseios libertários de uma juventude louca e de drogados. Possui um interesse enorme pela cultura de rua e

⁵ *Gus Van Sant*. Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/28/01/2008/gus-van-sant/>> Acesso em: 01 de abril de 2013.



pelo submundo, utilizando muito disso em seus filmes, porém com mais ênfase em suas primeiras produções na década de 80 e início de 90.

Sant consegue passar ambigüidade, euforia e pesadelos juvenis em seus filmes. Possui algumas obras-primas desse estilo:

- *O Selvagem da Motocicleta*, de Francis Ford Coppola;
- *Rosas Selvagens*, de André Techiné;
- *Juventude Transviada*, com James Dean;
- *Argentino XXY*, de Lucia Puenzo.

Esses filmes fogem dos clichês. A diferença é que Sant capta o espírito jovem e destemido, com misturas de poesia. Em todo seu tempo como diretor, Sant já fez praticamente um dossiê da juventude pós-moderna. Em 1985, ele teve uma estréia polêmica no cinema quando lançou *Mala Noche*, um filme em preto e branco de baixo orçamento, que fala sobre um amor entre um clandestino mexicano e um norte-americano no meio-oeste. Tendo sido eleito como o melhor filme independente do ano.

Na década de 90, sua produção oscilou bastante, foi indicado ao Oscar de melhor diretor pelo filme *Gênio Indomável* (1997) e, ao mesmo tempo, recebeu muitas críticas pela refilmagem em 1998 do filme *Psicose* de Alfred Hitchcock.

Em seus filmes, é cada vez mais comum planos que são introduzidos ao contexto do filme sem terem algo a ver com o mesmo. Como exemplo tem-se, no filme *Psicose*, o momento em que a atriz sofre o ataque do assassino, no qual entram planos de nuvens de tempestade no céu, planos totalmente fora da cena que dão um ar de intensidade à situação.

PSICOSE – SINOPSE DO FILME

De acordo com a caixa do filme original, PSICOSE (PSYCHO) de Alfred Hitchcock do ano de 1960, a sinopse do filme é:

A obra-prima do suspense de Alfred Hitchcock estrelada por Anthony Perkins como o atormentado Norman Bates, cuja velha e misteriosa casa abriga um motel onde não se pode passar uma noite tranqüila. E ninguém sabe melhor do que Marion Crane (Janet Leigh), a infeliz viajante cuja jornada acaba na famosa cena do chuveiro. Primeiro um detetive particular (Martin Balsam), depois a irmã de Marion (Vera Miles) a procurá-la são as bases para a montagem do horror e do suspense, culminando num aterrorizante clímax, no qual o misterioso assassino é finalmente revelado.



Baseado na caixa do filme refilmado, PSICOSE (PSYCHO) de Gus Van Sant do ano de 1998, a sinopse do filme é:

Criminosa em fuga, Marion Crane (Anne Heche) se refugia no motel sob o comando de Norman Bates (Vince Vaughn) um homem atormentado cujas vítimas encontram um destino terrível nas mãos de sua mãe. Marion se torna a vítima seguinte e seu desaparecimento logo chama a atenção de sua irmã (Julianne Moore) e de um investigador particular (William H. Mary). Ambos em breve descobrirão a mórbida ligação entre Norman e sua misteriosa mãe, no motel Bates. Reviva o terror nesta nova versão do aclamado Diretor Gus Van Sant da clássica obra-prima do suspense de Alfred Hitchcock... PSICOSE.

COMPARAÇÃO DAS CENAS DO CHUVEIRO

De acordo com o diretor do segundo filme, Gus Van Sant, ele fez a refilmagem baseada no primeiro filme, porém constatou-se que há algumas diferenças em números de planos e tempo de alguns planos, assim como na hora da montagem. Foi feita uma decupagem nos dois filmes, na cena do chuveiro, para que se pudesse ter base para fazer a análise. Seguem abaixo as decupagens:

Cena 10 – Filme Psicose de Alfred Hitchcock:

Plano	Tempo	Tipo de Plano	Descrição	Tipo de Câmera
1	46:10	Americano	Atriz entra no banheiro e vai até o vaso	Fixa
2	46:11	Detalhe	Mão da atriz colocando o papel no vaso	Alta
3	46:14	Primeiro plano	Atriz de costa	Fixa
4	46:23	Detalhe	Atriz solta o roupão no vaso e entra na banheira	Alta
5	46:28	Primeiro plano	Atriz dentro da banheira atrás da cortina fechada	Fixa
6	46:23	Detalhe	Atriz solta o roupão no vaso e entra na banheira	Alta
7	46:28	Primeiro plano	Atriz dentro da banheira atrás da cortina fechada	Fixa
8	46:29	Primeiro plano	Atriz pega sabonete	Fixa
9	46:34	Primeiro plano	Atriz abre o chuveiro	Fixa
10	46:39	Detalhe	Mostra água caindo do chuveiro	Baixa
11	46:40	Primeiro plano	Atriz se molhando	Fixa
12	46:42	Primeiro plano	Atriz se ensaboando	Fixa
13	46:45	Primeiro plano	Atriz se vira de frente e continua ensaboando-se	Fixa
14	46:47	Primeiro plano	Atriz se vira de frente para o chuveiro	Fixa
15	46:49	Primeiríssimo plano	Atriz esfrega o pescoço ensaboando-se	Fixa
16	46:54	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
17	46:55	Primeiro plano	Água caindo no rosto da atriz	Fixa
18	46:57	Primeiro plano	Atriz se vira e água continua caindo sobre ela	Fixa
19	47:00	Primeiro plano	Atriz se molhando e ao fundo está o	Fixa



			assassino abrindo e entrando na porta	
20	47:07	Primeiríssimo plano	Atriz se molhando e o assassino se aproximando	Fixa
21	47:09	Primeiro plano	Assassino atrás da cortina	Fixa
22	47:13	Primeiro plano	Assassino abre a cortina	Fixa
23	47:14	Primeiro plano	Atriz é surpreendida de costas pelo assassino	Fixa
24	47:15	Superclose	Rosto da atriz assustada	Fixa
25	47:16	Detalhe	Boca da atriz gritando	Fixa
26	47:16	Primeiro plano	Assassino dando a primeira facada	Baixa
27	47:17	Primeiro plano	Atriz encostada na parede	Fixa
28	47:18	Primeiro plano	Assassino dando a segunda facada	Fixa
29	47:18	Detalhe	Mostra o braço da atriz levando a facada	Fixa
30	47:19	Primeiro plano	Luta da atriz com o assassino	Alta
31	47:19	Superclose	Rosto da atriz com medo	Fixa
32	47:20	Detalhe	Faca indo em direção do braço da atriz	Alta
33	47:22	Detalhe	Boca da atriz gritando	Fixa
34	47:23	Detalhe	Faca atingindo a atriz	Alta
35	47:23	Primeiro plano	Assassino dando a terceira facada	Fixa
36	47:24	Primeiríssimo plano	Rosto da atriz atingida	Fixa
37	47:25	Primeiríssimo plano	Assassino dando a quarta facada	Fixa
38	47:25	Detalhe	Pescoço da atriz	Fixa
39	47:26	Superclose	Rosto do assassino dando a quinta facada	Fixa
40	47:27	Superclose	Rosto da atriz tentando fugir	Fixa
41	47:28	Superclose	Rosto do assassino dando a sexta facada	Fixa
42	47:28	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
43	47:28	Superclose	Rosto do assassino dando a sétima facada	Fixa
44	47:29	Detalhe	Barriga da atriz levando facada	Fixa
45	47:29	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
46	47:29	Detalhe	Faca indo em direção da atriz	Fixa
47	47:30	Detalhe	Corpo da atriz	Fixa
48	47:30	Primeiríssimo plano	Rosto da atriz	fixa
49	47:31	Detalhe	Pés da atriz com sangue	Alta
50	47:32	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
51	47:32	Primeiro plano	Atriz levando facada nas costas	Fixa
52	47:33	Detalhe	Pernas da atriz com sangue	Alta
53	47:34	Detalhe	Mão da atriz	Fixa
54	47:34	Detalhe	Braço da atriz	Fixa
55	47:36	Americano	Assassino saindo do banheiro	Fixa
56	47:37	Detalhe	Mão da atriz	Fixa
57	47:42	Primeiro plano	Atriz na parede	Fixa
58	47:48	Primeiríssimo plano	Atriz escorregando na parede	Fixa
59	48:02	Detalhe	Mão da atriz na cortina	Fixa
60	48:08	Primeiro plano	Atriz dentro da banheira pegando a cortina	Alta
61	48:09	Detalhe	Gancho da cortina arrebentando	Fixa
62	48:10	Primeiro plano	Atriz caindo no chão do banheiro	Fixa
63	48:12	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
64	48:13	Detalhe	Pé da atriz com sangue escorrendo na água	Alta
65	48:19	Detalhe	Água com sangue escorrendo no ralo	Alta
66	48:26	Detalhe	Olho da atriz	Alta
67	48:31	Detalhe	Olho da atriz com lágrima	Fixa



68	48:49	Detalhe	Rosto da atriz no chão do banheiro	Fixa
69	48:57	Superclose	Chuveiro com água correndo	Fixa
70	49:02	Detalhe	Rosto da atriz no chão do banheiro	Baixa

Fonte: Dados da pesquisa

Cena 7 – Filme Psicose de Gus Van Sant:

Plano	Tempo	Tipo de Plano	Descrição	Tipo de Câmera
1	43:56	Americano	Atriz entra no banheiro e vai até o vaso	Fixa
2	43:56	Detalhe	Mão da atriz colocando o papel no vaso	Alta
3	44:00	Primeiro plano	Atriz fecha o vaso	Fixa
4	44:03	Primeiríssimo plano	Atriz fecha a porta do banheiro	Fixa
5	44:07	Primeiríssimo plano	Atriz vira e vai em direção a banheira, tirando o roupão	Fixa
6	44:10	Detalhe	Atriz tira o chinelo, solta o roupão no vaso e entra na banheira	Alta
7	44:17	Primeiro plano	Atriz dentro da banheira atrás da cortina fechada	Fixa
8	44:19	Primeiro plano	Atriz pega sabonete	Fixa
9	44:22	Primeiro plano	Atriz abre o chuveiro	Fixa
10	44:27	Detalhe	Mostra água caindo do chuveiro	Baixa
11	44:29	Primeiro plano	Atriz se molhando	Fixa
12	44:31	Primeiro plano	Atriz de lado se ensaboando	Fixa
13	44:35	Primeiro plano	Atriz ensaboando o pescoço	Fixa
14	44:38	Primeiro plano	Atriz se vira de costa para o chuveiro	Fixa
15	44:42	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
16	44:43	Primeiro plano	Atriz se ensaboando	Fixa
17	44:45	Primeiríssimo plano	Atriz se ensaboando	Fixa
18	44:48	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
20	44:50	Primeiríssimo plano	Atriz se vira para o chuveiro	Fixa
21	44:58	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
22	45:00	Primeiro plano	Atriz se molhando e assassino abrindo a porta e entrando	Fixa
23	45:07	Primeiríssimo plano	Atriz se molhando e assassino se aproximando	Fixa
24	45:17	Primeiro plano	Assassino abre a cortina	Fixa
25	45:18	Primeiro plano	Atriz é surpreendida de costas pelo assassino	Fixa
26	45:18	Primeiro plano	Assassino	Fixa
27	45:19	Primeiro plano	Atriz assustada	Fixa
28	45:20	Primeiro plano	Assassino	Fixa
29	45:20	Primeiro plano	Atriz assustada	Fixa
30	45:21	Detalhe	Faca indo em direção a atriz	Baixa
31	45:21	Primeiríssimo plano	Atriz gritando	Fixa
32	45:21	Detalhe	Boca da atriz gritando	Fixa
33	45:22	Primeiro plano	Assassino dando a primeira facada	Baixa
34	45:22	Detalhe	Mão do assassino com a faca	Baixa
35	45:24	Primeiro plano	Atriz encostada na parede	Fixa
36	45:24	Primeiro plano	Assassino dando a segunda facada	Fixa
37	45:25	Detalhe	Mão do assassino com a faca	Baixa
38	45:26	Detalhe	Braço da atriz levando facada	Fixa
39	45:26	Primeiro plano	Luta da atriz com o assassino	Alta
40	45:27	Superclose	Rosto da atriz com medo	Fixa
41	45:28	Primeiro plano	Atriz se defendendo	Alta
42	45:29	Detalhe	Mão da atriz	Fixa
43	45:29	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
44	45:29	Primeiro plano	Atriz se defendendo	Alta



45	45:30	Primeiro plano	Assassino dando a terceira facada	Baixa
46	45:31	Primeiro plano	Atriz se defendendo	Fixa
47	45:31	Primeiríssimo plano	Assassino dando quarta facada	Baixa
48	45:32	Detalhe	Pernas da atriz com sangue	Alta
49	45:33	Superclose	Rosto da atriz assustada	Fixa
50	45:34	Geral	Nuvens de tempestade	Baixa
51	45:35	Detalhe	Mão do assassino dando a quinta facada	Fixa
52	45:35	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
53	45:36	Geral	Nuvens de tempestade	Baixa
54	45:36	Superclose	Rosto da atriz	Fixa
55	45:37	Detalhe	Mão do assassino dando a sexta facada	Baixa
56	45:38	Detalhe	Boca da atriz	Fixa
57	45:38	Primeiro plano	Rosto do assassino dando a sétima facada	Baixa
58	45:39	Detalhe	Barriga da atriz levando a facada	Fixa
59	45:39	Detalhe	Mão do assassino dando a oitava facada	Baixa
60	45:40	Detalhe	Costas da atriz levando a facada	Fixa
61	45:41	Detalhe	Pernas da atriz com sangue	Alta
62	45:41	Primeiro plano	Atriz na parede	Fixa
63	45:42	Superclose	Rosto da atriz com medo	Fixa
64	45:43	Primeiro plano	Atriz de costa para o assassino	Fixa
65	45:43	Detalhe	Pernas da atriz com sangue	Alta
66	45:44	Primeiríssimo plano	Rosto do assassino dando a nona facada	Baixa
67	45:45	Detalhe	Mão da atriz indo até a parede	Fixa
68	45:47	Primeiro plano	Atriz encostada na parede	Fixa
69	45:50	Detalhe	Olho da atriz	Fixa
70	45:52	Primeiro plano	Assassino se vira e vai embora	Fixa
71	45:53	Americano	Assassino saindo do banheiro	Fixa
72	45:54	Primeiro plano	Atriz encostada na parede e escorregando	Fixa
73	46:11	Detalhe	Mão da atriz pegando a cortina	Fixa
74	46:16	Primeiro plano	Atriz dentro da banheira puxando a cortina e caindo no chão do banheiro	Alta
75	46:20	Detalhe	Chuveiro com água caindo	Baixa
76	46:24	Detalhe	Pé da atriz com sangue escorrendo na água	Alta
77	46:30	Detalhe	Sangue com água correndo para o ralo	Alta
78	46:36	Detalhe	ralo	Alta
79	46:41	Detalhe	Olho da atriz	Fixa
80	47:02	Detalhe	Olho da atriz com lágrima	Fixa
81	47:09	Superclose	Rosto da atriz no chão do banheiro	Baixa

Fonte: Dados da pesquisa

Depois de feita a decupagem, foi feita a análise entre as duas cenas e notaram-se algumas diferenças. Algumas delas pouco significativas como na hora em que a atriz tira o chinelo no filme um (plano 6), e no filme dois a atriz tira um tamanco (plano 6). O cabelo do assassino no momento do ataque, no primeiro filme ele tem o cabelo curto (plano 22) e no segundo filme o assassino tem o cabelo comprido (plano 24). Além disso, foram percebidos muitos planos diferentes entre os dois filmes.



Hitchcock utilizou no plano 4, primeiro plano, enquanto Sant utilizou primeiríssimo plano. No plano 7, Hitchcock utilizou o primeiro plano e Sant utilizou primeiríssimo plano. Hitchcock usou no plano 24 – superclose, já Sant usou primeiro plano. No plano 36, Hitchcock utilizou o primeiríssimo plano, Sant utilizou superclose. No Plano 37, Hitchcock usou o primeiríssimo plano, enquanto Sant usou primeiro plano. No plano 39, Hitchcock utilizou superclose, Sant utilizou plano detalhe. Hitchcock utilizou no plano 43, o superclose, e Sant utilizou o primeiro plano. Por último no plano 58, Hitchcock utilizou primeiríssimo plano, enquanto Sant utilizou primeiro plano.

Pode-se reparar também a diferença de câmeras utilizadas entre Hitchcock e Gus Van Sant, nos planos em que mostra o assassino dando facadas na atriz, Hitchcock utilizou muito a câmera fixa, pois mostrava o rosto do assassino com a faca, já Sant utilizou muito a câmera baixa, pegando de baixo as facadas que o assassino tentava dar na atriz. Sendo que Sant preocupou-se em mostrar mais detalhes da mão do assassino com a faca na hora dos ataques a atriz, deixando mais de lado o rosto do assassino.

Gus Van Sant colocou na hora da montagem alguns planos que não existiam no filme original de Alfred Hitchcock, alguns deles deram mais ação à cena, deixando-a um pouco mais rápida, como quando ele intercala mais entre o assassino e a atriz, mostrando mais os ataques e o desespero dela. Outros dando idéia de um assassinato mais violento, mostrando mais sangue, tanto quando a atriz é atacada como após os ataques, quando se encosta e escorrega pela parede e na parte em que se mostra o sangue escorrendo pela água. Mas Sant inovou também trazendo planos de fora do banheiro para dentro no momento do ataque, como na hora em que o assassino está dando as facadas e no momento em que mostra o céu com nuvens de tempestade (plano 50), após volta para mais um ataque, e novamente abre no plano das nuvens de tempestade (plano 53). Quando o assassino acaba os ataques, o diretor mostra estilo um olho se aproximando da câmera (plano 69), dando idéia de profundidade e após volta para o banheiro, mostrando o assassino indo embora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho é a partir do filme *Psicose* de Alfred Hitchcock e da refilmagem feita por Gus Van Sant, fazer a decupagem da cena do chuveiro, na qual a atriz principal está sendo assassinada pela “mãe” do dono do motel. Pretendia-se



perceber as diferenças que possui a refilmagem do original, baseado no comentário que Gus Van Sant fez sobre ter feito uma cópia idêntica ao filme original.

Percebe-se que a cena teve um tempo de vinte segundos maior do que a original. Sant fez alguns planos com tempo um pouco maior. Incluiu alguns planos no momento do ataque, como no instante em que o plano muda diversas vezes do assassino para a atriz, momento em que o espectador pode sentir uma tensão com forte potência, pois pode sentir-se no lugar da atriz. Há também trocas rápidas de planos que deixam o espectador tenso com o ocorrido, podendo sentir no momento do ataque as dores e emoções da atriz, assim como a vontade e a intensidade com que o assassino a matava. Apesar de Gus Van Sant ter feito um pequeno aumento na cena e ter incluído alguns planos, o tempo diegético não é alterado.

No momento em que Sant intercala um ataque do assassino com um plano que é exterior ao cenário do banheiro, das nuvens de tempestade no céu, esta montagem pode dar a impressão de que o diretor quis dar mais realismo à cena, dando a entender que havia perigo e momentos ruins, fazendo isso por duas vezes seguidas. No momento em que aparece o assassino fazendo o ataque, abre para o plano das nuvens e após volta para a atriz sendo atacada. Outro momento marcante nessa cena é quando ele acaba de fazer os ataques e antes de retirar-se do banheiro aparece como se fosse um olho se aproximando da câmera. O trabalho da montagem nesse ponto dá a impressão de um buraco negro, em que a atriz estaria sofrendo sem nenhuma ajuda, antes de morrer.

Sant utilizou uma maior diversidade de planos, inclusive alguns que podem ser tomados como subjetivos, como no momento em que há uma mudança do assassino para a atriz, dando a idéia ao espectador de que ele está no lugar dela, tentando fazer com que o espectador sintá-se dentro do filme.

A montagem também é fator muito importante na hora em que se colocam os planos em ordem, para que possa passar para o espectador realismo na cena. Hitchcock utiliza-se mais da montagem rítmica nos planos em que o assassino ataca a atriz, fazendo planos curtos e rápidos que procuram dar a impressão de tensão ao espectador. Sant utiliza muito a montagem expressiva, querendo passar ao espectador a sensação de que a atriz está passando por um momento ruim, no instante em que o assassino está atacando-a com a faca e entra os planos em que aparece um céu com nuvens de tempestade em movimento. Utilizando também a montagem rítmica quando opta em fazer planos curtos e rápidos na parte do ataque.



Outra diferença é nos momentos do ataque do assassino. Sant utiliza o plano detalhe para mostrar bem a arma utilizada para matar a vítima, e Hitchcock prefere utilizar planos um pouco mais afastados, como o primeiríssimo plano e o superclose, para mostrar o rosto e a ação do assassino. A refilmagem de Gus Van Sant mostra uma cena com mais intensificação, do que a de Hitchcock, dando a sensação de mais vontade do assassino na hora de matar a atriz, tentando colocar o espectador no papel da atriz, com o seu sofrimento e a sua angústia.

No filme original de Alfred Hitchcock, a escolha de planos e a montagem parecem estar ligadas apenas à história do filme. Na refilmagem de Gus Van Sant, a escolha do diretor é fazer com que surjam novos agenciamentos entre o espectador e o filme, alterando a diegese. Dessa forma, conclui-se que a diegese, esse mundo ficcional criado pelo espectador, tem a possibilidade de novos significados, já que Sant procurou fazer uma montagem mais intensa, incluindo novos planos além daqueles propostos anteriormente pelo filme de Hitchcock.

REFERÊNCIAS

- Alfred Hitchcock*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hitchcock>
Acesso em: 01 de abril de 2013.
- AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- Gus Van Sant*. Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/28/01/2008/gus-van-sant/>> Acesso em: 01 de abril de 2013.
- LEONE, Eduardo. *Reflexões sobre a montagem cinematográfica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, Faperj, 2005.
- VANOYE, Francis. *Ensaio sobre a análise fílmica*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.